

O Cérebro Humano: a estrutura mais complexa que se conhece

O cérebro é o órgão superordenado central do nosso sistema nervoso, que controla, monitoriza e coordena quase todos os processos do organismo. Ele coleta e avalia impressões sensoriais, salva-as e faz com que sejam respondidas de forma significativa. Quase nada se sabe sobre o processamento real de informações no cérebro. Apenas uma coisa é certa: tem de haver um grande número de programas sofisticados que possam processar, calcular e coordenar todas as informações recebidas e enviadas. Tudo tem de acontecer em tempo real e em processamento paralelo. Não sabemos como as memórias são armazenadas e recuperadas. Também não se sabe como criamos novas ideias e como funciona a cooperação interativa com nossa parte imaterial, a alma. O cérebro consiste em cerca de 1000 milhões de células nervosas (neurónios). Seu número é da ordem do número de estrelas em nossa Via Láctea. Cada neurónio está conectado a milhares de outros neurónios por meio de sinapses. É uma rede da mais alta complexidade.

AS CÉLULAS: blocos de construção para uma casa com 100 trilhões de partes individuais
Você sabia que o corpo humano consiste em cerca de 100 trilhões de células ($=100 \times 10^{12}$), cada uma das quais consiste em cerca de 10.000 vezes mais moléculas do que estrelas na Via Láctea? É importante lembrar que a nossa Via Láctea consiste em, pelo menos, 100 bilhões ($=100 \times 10^9$) de estrelas individuais. Isso calcula o número de moléculas em nosso corpo em $100 \times 10^{12} \times 10^4 \times 100 \times 10^9 = 10^{29}$.

Se alguém quisesse contar as células até este número ($=10^{14}$), e se fizesse isso continuamente dia e noite a uma taxa de um segundo, não chegaria uma vida humana para fazer isso. O tempo necessário seria de três milhões de anos!

Cientificamente, não está claro como um número tão grande de células se organiza em um órgão vital. Que programa faz o crescimento? Ninguém foi capaz de entender isso ainda. Se toda a nossa erudição não é suficiente para a compreensão, como a evolução darwiniana sem objetivo pretende alcançar tal coisa?

UMA MOLÉCULA DERRUBA A EVOLUÇÃO

Em cada milímetro cúbico ($1\text{mm}^3 = 1\text{microlitro}$) do nosso sangue, temos cinco milhões de glóbulos vermelhos, contendo o pigmento vermelho do sangue hemoglobina. Este composto químico altamente complexo é responsável por fornecer oxigénio ao nosso corpo e já é necessário durante o desenvolvimento embrionário. Até ao terceiro mês, as necessidades de oxigénio são significativamente diferentes do que na “fase fetal” (a partir do 3º mês) e, portanto, é necessário um tipo diferente de hemoglobina com uma composição química diferente.

Pouco antes do nascimento, todas as fábricas funcionam a todo o vapor para realizar novamente a transição para a hemoglobina adulta. Os três tipos de hemoglobina não podem ser encontrados evolutivamente por tentativa e erro porque a maioria das outras variantes não carrega oxigênio suficiente, e isso seria letal. Mesmo que a molécula certa fosse feita em dois estágios, seria morte certa se o terceiro não estivesse certo. Biomaquinaria fundamentalmente diferente é necessária para isso três vezes, que também precisa mudar a produção no momento certo. De onde vem essa maquinaria complicada? “Por evolução”... seria a resposta errada, pois nos estágios intermediários inacabados que, segundo a evolução, teriam levado a esta complexa maquinaria, os seres vivos não teriam hipótese de sobreviver.

O MILAGRE DA REPRODUÇÃO SEXUADA

Segundo a teoria da evolução, a “invenção” da reprodução sexuada é condição crucial para o desenvolvimento superior dos seres vivos. Como resultado, novas combinações de genes resultam em muitas variantes, cada uma das quais sobrevive no processo de seleção e se adapta melhor ao seu ambiente. No entanto, esse mecanismo é descartado para a tendência ascendente evolutiva desejada no desenvolvimento da tribo por dois motivos:

A reprodução sexual não pode começar por meio de um processo evolutivo. Só seria possível se ambos os sexos tivessem órgãos prontos e totalmente funcionais à sua disposição e ao mesmo tempo. Por definição, no entanto, não há estratégias de planeamento orientadas por objetivos em evolução. Como os órgãos necessários devem se desenvolver ao longo de milhares de gerações se os seres vivos não podem se reproduzir sem esses órgãos? Mas se o desenvolvimento lento pode ser descartado, como poderiam surgir de repente órgãos tão diferentes e complexos, que precisam ser coordenados até o último detalhe? Além disso, eles ainda teriam de estar disponíveis localmente. Com o grande número de criaturas diferentes que se reproduzem sexualmente (por exemplo, milhares de espécies de insetos e mamíferos), é necessária uma variedade correspondente de órgãos sexuais estruturados de maneira diferente, que requerem informações genéticas muito específicas para isso. Mesmo se assumirmos que a reprodução sexuada aconteceu apenas uma vez por acaso, a mistura do genoma não resultaria em nenhuma nova informação fundamental que não seria ignorada para os limites de outras espécies. Os criadores de plantas e animais demonstraram isso através de seus inúmeros experimentos, porque mesmo as vacas de “raça superior” permaneceram vacas e o trigo nunca se tornou um girassol. Como resultado, a sexualidade teria de ser “inventada” repetidas vezes por acaso. Mas isso é impossível! A chamada micro-evolução (mudanças dentro de uma espécie) é verificável; não há evidência de macro-evolução (mudanças através dos limites das espécies).

Dr. Werner Gitt